

EDIÇÃO HISTÓRICA
60 ANOS EDITORA GLOBO



ÉPOCA

www.epoca.com.br

Quem somos nós?

As conquistas de um país
que encontrou sua vocação
democrática e próspera - e
se prepara para desafios
ainda maiores

Com artigos de:

Kenneth Maxwell, Marcelo
Gleiser, Andrew Keen,
Paulo Coelho e outros

Minha primeira vez

A história dos brasileiros
que realizaram seus sonhos
- primeiro carro, primeiro
helicóptero, primeiro sapato,
primeira piscina, primeira moto
Harley-Davidson, primeira
viagem à Disney...

2012

ISSN 14155494

00733



9 771415 549002

4 JUNHO 2012 | Nº 733 | R\$ 9,90

Vida



124

◀ O NOVO BRASIL
As histórias de quem subiu de patamar com o crescimento econômico e pôde realizar um sonho ...

VIDA

Para inspirar-se

O NOVO BRASIL



Minha primeira **universidade**



Meu primeiro **carro**



Meu primeiro **Romanée-Conti**



Minha primeira **Harley-Davidson**



MINHA PRI

As histórias de 20 brasileiros que subiram de patamar com o cr



Minha primeira **piscina**



Meu primeiro **helicóptero**



Meu primeiro **sapato**



Minha primeira **adega**

Minha primeira **viagem de avião**





MEIRA VEZ

escimento econômico do país - e puderam realizar seus sonhos



Marcelo Moura

Leila da Silva, que andava descalça, sonhava com o primeiro sapato – e Giovanna Lima, que já tinha sapatos, mas queria um da marca Louboutin. Josie Dantas queria comprar um carro – e Manoel Assunção, que já tinha carro, pensava em fugir do trânsito do Rio de Janeiro a bordo de um helicóptero. Maise Pereira queria um computador para ajudar nos estudos dos filhos – e Wesley Mataran, que já tinha computador, economizava dinheiro para comprar um iPhone. Nos últimos cinco anos, os seis realizaram os sonhos que perseguiam. Suas histórias são fábulas de um novo Brasil, onde gente de todas as classes sociais aproveitou o crescimento econômico para melhorar de vida e subir de patamar.

Os 20 brasileiros retratados nas páginas a seguir estão vivendo experiências pela primeira vez. Experiências que, até pouco tempo atrás, estavam fora de seu alcance – alcance financeiro, sobretudo. Ao dar o passo à frente que tornou o sonho possível, eles reproduzem, no plano pessoal, o movimento de enriquecimento do país. Entre 2005 e 2010, nosso Produto Interno Bruto (PIB), que representa a soma de riquezas brasileiras, aumentou 116%, de R\$ 1,94 trilhão para R\$ 4,14 trilhões. O bolo cresceu, e suas fatias foram distribuídas por todas as classes, sobretudo na forma de aumentos salariais e geração de novos empregos.

Desde 2005, mais de 60 milhões de brasileiros ascenderam socialmente – o equivalente à população da Itália. A pirâmide social, que tinha uma base larga e o topo estreito, ganhou o aspecto de um losango. As classes D e E, predominantes em 2005, encolheram tanto que, em 2010, tinham tamanho comparável ao das classes A e B. A classe C, formada por pessoas com renda média mensal entre R\$ 1.200 e R\$ 5.174, virou maioria. Nesse novo Brasil, com

poder de compra mais bem distribuído pela população, a conquista de um sonho leva à realização de outros. A história da ortodontista Cecília Kehdi ajuda a entender isso. Como mais pessoas investem na saúde bucal, Cecília conseguiu comprar uma piscina para sua casa. A fabricante da piscina, a iGui, duplicou suas vendas entre 2005 e 2011. O crescimento permitiu a Bruno Zanetti, diretor da iGui, participar de seu primeiro cruzeiro marítimo. Graças a esse ciclo virtuoso de irradiação de riquezas, o PIB brasileiro cresceu mesmo no cenário de retração mundial. Segundo o Ministério da Fazenda, a demanda interna é o motor da economia do país, ano a ano, desde 2004 (exceção feita a 2009).

A queda da inflação proporcionada pelo Plano Real, a partir de 1994, foi fundamental para incluir as classes C, D e E no mercado de consumo. A inflação (que chegou a 2.708% ao ano, em 1993) empobrecia a base da pirâmide, ao corroer o dinheiro e aprofundar as dívidas, e enriquecia o topo, ao multiplicar o rendimento das aplicações finan-

A mensagem

Para você

O prazer de alcançar algo pela primeira vez não depende do preço do bem conquistado

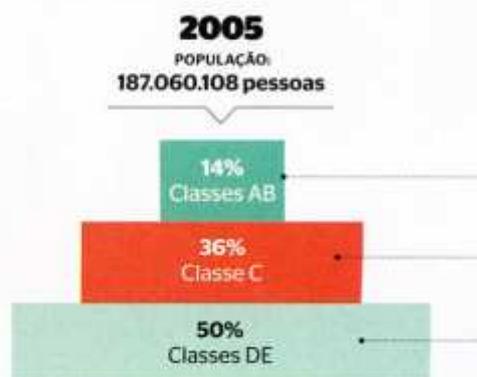
Para o Brasil

Num país de mercado interno forte, quando alguém realiza um sonho, ajuda outros a realizar também

Como o Brasil virou um país

O aumento da renda, aliado ao crédito mais b

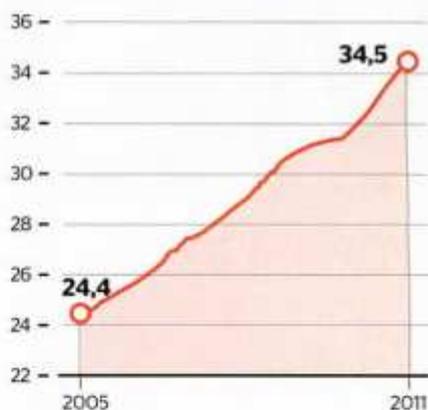
O NOVO PERFIL DO PAÍS...⁽¹⁾



POR QUE ISSO ACONTECEU

1 **Aumento de renda⁽²⁾**
O total pago em salários cresceu 41% de 2005 a 2011

Em R\$ bilhões



_E O CONSUMO DOS BRASILEIROS MOVE A ECONOMIA

Mesmo com o peso das exportações, as compras das famílias brasileiras correspondem a 60% do PIB nacional e vêm crescendo com ele

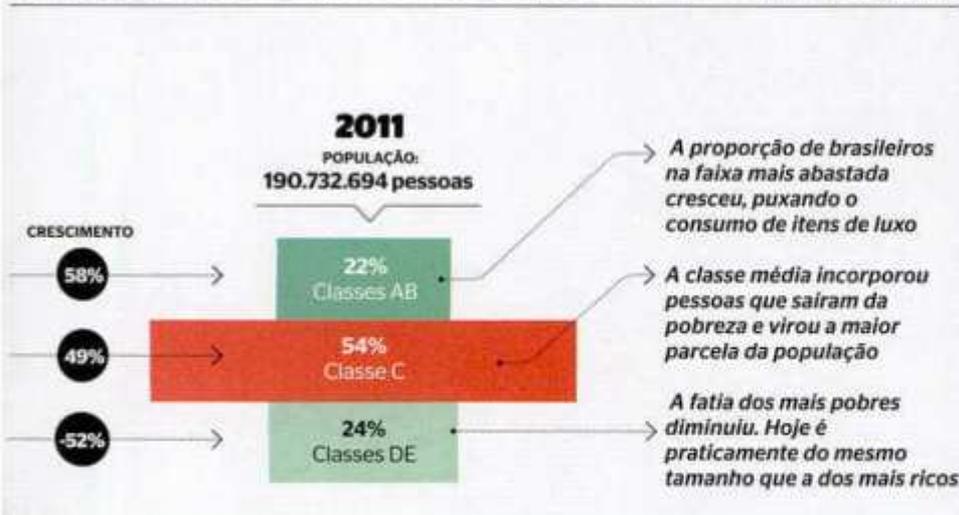
Em R\$ bilhões, em valores correntes

— PIB⁽³⁾
— Despesa de consumo das famílias⁽⁴⁾

Fontes: (1) Cetelem BNP/Paribas. (2) IBGE. (3) Banco Central. (4) Mins

de classe média...

ato, mudou o perfil social do país e transformou o mercado interno no motor da economia



ceiras. Com inflação baixa, donas de casa ganharam tranquilidade para planejar compras e pesquisar preços. Os investidores perderam o lucro fácil do mercado financeiro e ganharam segurança para empreender – o que ajudou a gerar mais empregos. Foi a “década da estabilidade”, na definição do economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O frango, um bem não durável, tornou-se um símbolo. O consumo anual *per capita* passou de 18 quilos, em 1993, para 23 quilos, em 1995 – e chegou a 44 quilos, em 2010.

Os anos 2000, a “década da queda da desigualdade”, são marcados pelo crescimento nas vendas de bens de consumo duráveis, como celulares, eletrodomésticos ou carros. Eles se tornaram mais acessíveis graças ao barateamento mundial, promovido pela indústria chinesa, e à facilidade de crédito. É dessa década a pergunta “quer pagar quanto?” dos comerciais das Casas Bahia, a cadeia de lojas de eletrodomésticos. Não importa o prazo de financiamento: se a prestação cabe no bolso, o sonho é possível. A presença de máquina de lavar roupa nas casas chegou a 44%, em 2009, quase o dobro do registrado em 1992. O consumo de turismo também explodiu. Empresas que investiram em pacotes de baixo custo, como a agência de viagens CVC e a empresa aérea Gol, tornaram-se líderes de seus mercados.

A segunda metade dos anos 2000 mostra o brasileiro preocupado em tornar duradoura a onda de prosperidade, ao acumular patrimônio e investir na formação. A abertura de linhas de crédito barato estimulou a explosão dos mercados imobiliário e de ensino superior. “Cerca de 90% dos nossos alunos não têm pai nem mãe com diploma”, afirma Roberto Valério, vice-presidente de marketing da rede de faculdades Anhanguera. “O pai não sonhava com a faculdade, para o filho é possível e para o neto é esperado. Os jovens de hoje conquistaram essa oportunidade e não querem dar um passo atrás.”

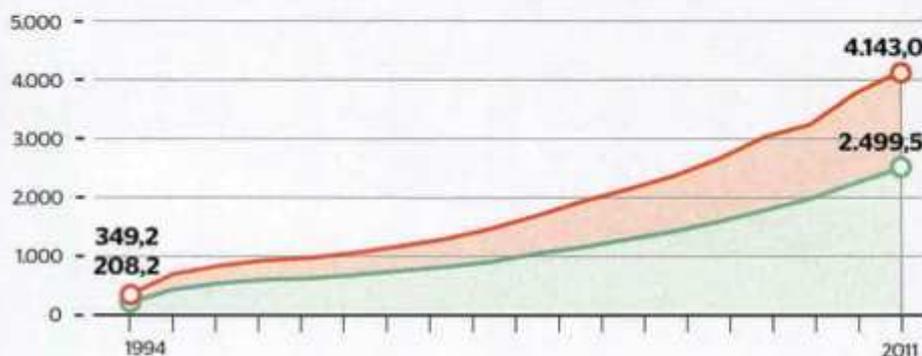
2 Crédito mais barato e farto¹⁾

A taxa de juros para crédito à pessoa física caiu 32%, e o volume emprestado quase quadruplicou



3 Auxílio social²⁾

O programa Bolsa Família distribuiu 43% mais recursos, para o dobro de pessoas



MINHA PRIMEIRA **HARLEY- DAVIDSON**

ADILSON PUCCA

- 41 anos
- Empresário
- São Paulo, SP

"Quando vi minha Harley-Davidson pela primeira vez, disse: '*#\$@%ll, a moto é minha, o dia chegou'. Dei volta no quarteirão, levei a mulher, as crianças, botei foto no Facebook, foi uma festa. Lembra seu primeiro autorama? A empolgação é a mesma. Sensação de criança, aos 41 anos. Há cinco anos não compraria. Era coisa de quem tinha grana. E a sensação de andar... Na cidade, é um trator de feira, muito grande. Na estrada, é maravilhosa. Imagine você pegar a poltrona de sua sala e botar um motor 16 nela? A sensação é semelhante. Para o fim do ano, estou marcando uma viagem ao Nordeste. E, no ano que vem, vou fazer a Rota 66, nos Estados Unidos."

A Harley mais barata custa

R\$ 27.700,
17% menos que em 2005

Fontes: Concessionárias Harley-Davidson



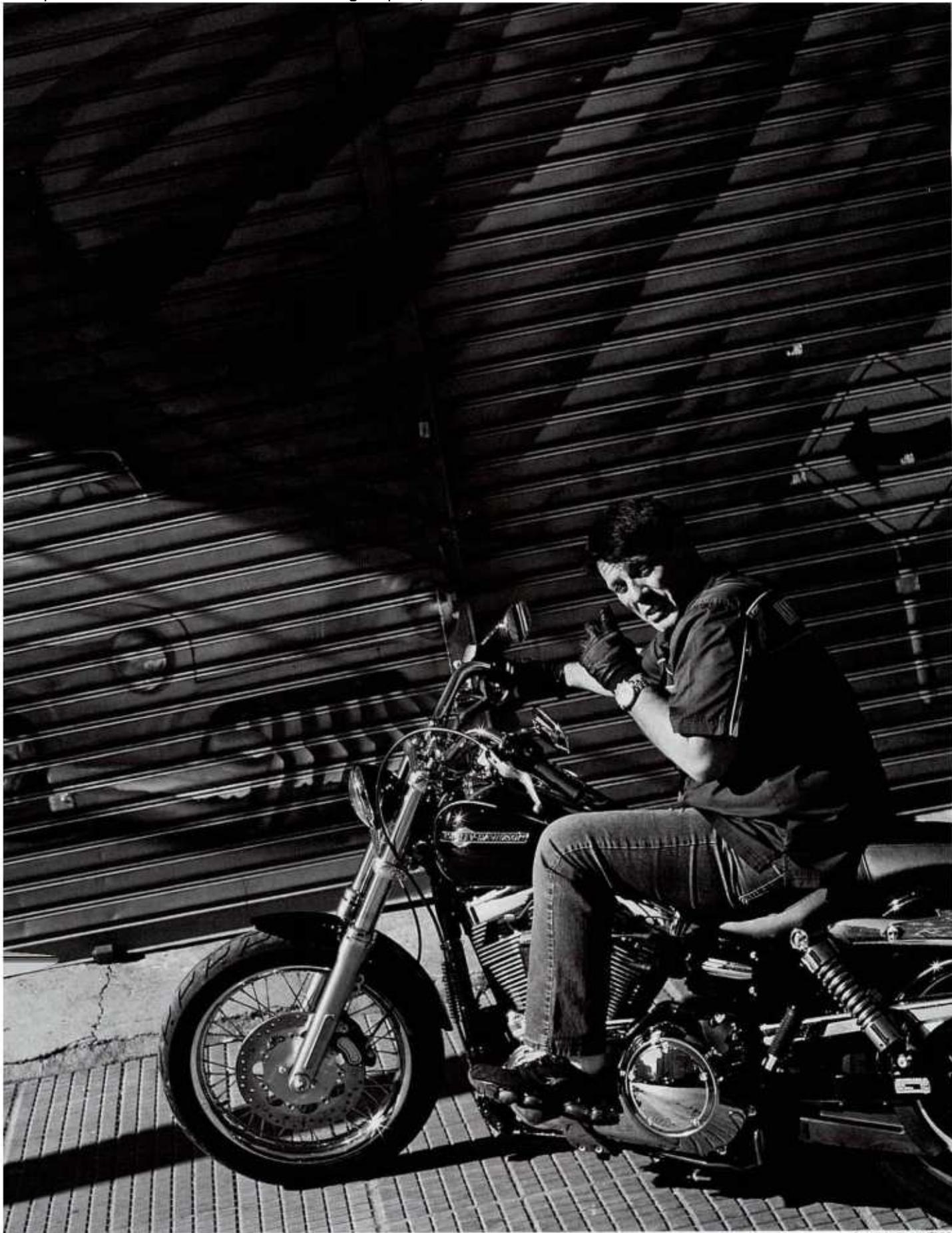


Foto: Caio Guatelli/EPOCA

MEU PRIMEIRO IPHONE

WESLEY MATARAN

- 26 anos
- Engenheiro
- São Paulo, SP

"Minha admiração pela Apple nasceu na faculdade de engenharia da computação, aos 18 anos. Era ela que os professores citavam como referência de inovação e design. Quis muito o iPhone quando lançaram em 2007, mas era caro: R\$ 2 mil. Continuei usando um telefone emprestado, que vivia quebrado. Em 2011, minha operadora anunciou o iPhone por menos de R\$ 1.000. Estava juntando dinheiro para comprar um carro, mas a Apple era um sonho. Fui a quatro shoppings, sem encontrar o aparelho. No quinto, a luz caiu na hora de eu passar o cartão. Foi um sufoco, mas consegui. Estava tão realizado que postei um vídeo no YouTube sobre o iPhone. Estou juntando R\$ 200 por mês, o mesmo que economizava para comprar o carro, para comprar um iPad."

14%
da população brasileira
tem um smartphone

Fonte: Ipsos MediaCT

MINHA PRIMEIRA VIAGEM DE AVIÃO

JOSÉ DA SILVA

- 53 anos
- Encarregado geral de obras
- São Paulo, SP

"Andei de avião, em junho de 2010, por um motivo especial: meu filho mais novo ia se casar, na Paraíba. O avião é maravilhoso, rápido, confortável, uma beleza só. Agora, não quero mais ir a nenhum lugar de carro. Fiquei surpreso porque consegui pagar exatamente o que queria, em seis vezes sem juros. Achava que avião era só para gente muito rica. Há cinco anos, morava na Paraíba e tirava uns R\$ 700 por mês, trabalhando como pedreiro. Agora que mudei para São Paulo, passei a ganhar seis vezes mais. Não volto para lá, meu lugar é em São Paulo. E, se tiver de visitar meus filhos, pego um avião."

Cresceu **60%**
o volume de pessoas em voos
nacionais, de 2007 a 2011

Fonte: Infraero



MEU PRIMEIRO CHUVEIRO

ELIANE SILVA

- 38 anos ■ Dona de casa ■ Maceió, AL

"Antes, enchia um balde, me acorava no chão e molhava a cabeça com uma cuia. Até que, em outubro de 2009, ganhei do governo uma casa com chuveiro. Você abre a torneira e vê a água cair de cima, na cabeça. O primeiro banho foi o mais gostoso da minha vida. Comecei a chorar. Não chorar de tristeza, mas de felicidade. Pensava que ia morrer e nunca ia ter aquilo."

93% das casas brasileiras têm água encanada.
No meio rural, o índice é de 31,8%

Fonte: IBGE, 2009





MEU PRIMEIRO CAVALO

RODRIGO LOPES

- 29 anos
- Gerente financeiro
- Atibaia, SP

"Quando era moleque, meu avô José me levava para andar a cavalo. Eram animais pequenos, de aluguel, mas consegui aprender a montar bem. Mais velho, virei office boy de uma vendedora de cimento, ganhando menos de R\$ 500. Passava o tempo jogando bola, e assim um olheiro me chamou para jogar no Japão, por US\$ 2 mil por mês. Aprendi a falar um pouco de japonês e retornei, depois de um ano. Voltei a ser office boy, cresci na empresa e virei gerente financeiro. Em 2010, fui a um leilão de cavalos e vi o Violino, um puro-sangue lusitano. Custava R\$ 5 mil, em 24 vezes. Ando com ele quatro vezes por semana e, todo mês, invisto R\$ 500 em higiene, haras e adestramento. Já mostrei o Violino ao meu filho, de 1 ano de idade. Quem sabe ele não toma gosto pela coisa."

Cresceu **49%**
a importação de cavalos
de hipismo, de 2007 a 2010

Fonte: Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Hipismo



MINHA PRIMEIRA ADEGA

RITA MARTINS E MARTIN

- 35 anos
- Administradora
- São Paulo, SP

"Quando conheci meu marido, ele tomava vinho doce. Disse a ele: 'Experimenta um seco'. Ele gostou e passou a estudar vinhos. Então, ao montar nossa casa, fizemos questão de ter uma adega climatizada. Às vezes, as pessoas colocam no freezer para gelar, antes de servir, mas é um choque, e o sabor vai embora. Na adega, a garrafa sai na temperatura certa: 17 graus. Sem contar que é um estilo, nossas visitas olham e comentam."

O mercado de adegas climatizadas cresce
100% a cada dois anos

Fonte: Brastemp

MINHA PRIMEIRA GELADEIRA

JOANA DARK NUNES DOS SANTOS CARNEIRO

- 30 anos ■ Dona de casa ■ Casera, TO

"Desde criança gostava de geladeira, mas não podia ter. Ao matar um boi, era preciso salgar parte da carne e distribuir o resto, para não estragar. Em 2011, meu marido, Manoel, me levou a uma loja e, de surpresa, comprou a geladeira. Comecei a tremer e chorar. As vendedoras ficaram me olhando. Minha geladeira é uma bênção. Agora, eu compro verdura e tudo fica conservado."

93% da população brasileira tinha geladeira, em 2009, 6% mais que em 2005

Fonte: IBGE



Fotos: Leticia Moreira/ÉPOCA e Vladimir Alencastro/ÉPOCA



MINHA PRIMEIRA FACULDADE

RENAN GORRIZ NEVES

- 23 anos
- Estudante de design digital
- São Paulo, SP

"Meus pais não fizeram faculdade. Por causa disso, meu pai nunca conseguiu um emprego que pagasse bem para sustentar a família. Teve de acumular dois trabalhos. Nunca passava o Natal em casa. Minha mãe trabalhou na roça e teve de cuidar dos filhos. Meu sonho era fazer uma faculdade para trabalhar numa multinacional, com estabilidade e qualidade de vida. Só dois anos depois de terminar o colégio, consegui um emprego de office boy. Com o salário, fiz vestibular para design. Durante um ano, todo o meu dinheiro ia para a mensalidade da faculdade. Agora, consegui um estágio que paga um pouco melhor. Ainda quero aprender inglês antes da Copa."

90%

dos alunos da Rede Anhanguera, onde Renan estuda, não têm pais com diploma

Fonte: Rede de faculdades Anhanguera Educacional

**MEU PRIMEIRO
LOUBOUTIN****GIOVANNA LIMA**

- 26 anos
- Pesquisadora
- Barueri, SP

"Conheci os sapatos Louboutin nos preparativos para meu casamento. Pensei: quero um. É um luxo secreto, só percebe quem vê o solado vermelho. Paguei por ele metade do que gastei no vestido de noiva. Mas não é um sapato - é o sapato. Fui usar um ano depois, e a sola havia descolado. A loja arrumou e mandou pelo correio, sem cobrar nada. É como se o sapato continuasse sendo deles, ao mesmo tempo que é meu."

A Louboutin terá
3 lojas
no país até 2013.
A primeira abriu
em 2009

Fonte: Louboutin





MINHA PRIMEIRA CASA

TEREZINHA SANTOS

- 32 anos
- Enfermeira
- São Paulo, SP

"Já morei em 11 lares: um barracão em Cubatão, uma roça no interior da Bahia, uma pensão. Morei em casa de família, mas tinha vergonha de dizer que era doméstica. Quando casei, morei na casa de um cunhado. Em 2009, finalmente compramos nossa casa. A duas horas de distância do trabalho, mas valeu a pena. Agora, posso reformar à vontade. E compro um móvel pensando onde ele vai ficar na casa, pois não penso em me mudar tão cedo."

13 milhões

de imóveis residenciais foram
construídos nos últimos dez anos

Fonte: Instituto Data Popular

MEU PRIMEIRO ROMANÉE-CONTI

LEO SLEZINGER

- 46 anos
- Filósofo
- São Paulo, SP

"Comprei meu Romanée-Conti onde ele é feito, na região da Borgonha, na França. Fui recebido por um senhor muito simples, feliz de beber comigo o melhor vinho do mundo. Visitar o vinhedo ajuda a ver que tudo é absorvido pela uva: a grama, as árvores e as frutas vermelhas. O vinho é um livro de história. Ao abrir a garrafa que trouxe, terei lembrança daquele dia maravilhoso. Quando vai acontecer? Acho que o vinho vai me dizer, e não eu."

30% dos clientes da
importadora de vinhos Expand
chegaram há menos de dois anos

Fonte: Expand



MEU PRIMEIRO **HELICÓPTERO**

MANOEL ASSUNÇÃO

- 65 anos
- Empresário
- Rio de Janeiro, RJ

"Nunca achei que teria condição financeira para comprar um helicóptero, mas a dificuldade do trânsito me levou a pesquisar. Há um ano descobri que, numa compra compartilhada com quatro pessoas, seria possível. Uso o helicóptero duas vezes por semana, para levar clientes do Rio de Janeiro a um empreendimento em Arraial do Cabo. Agora faço em 35 minutos uma viagem que de carro levava três horas. O visual do alto é incrível. A cabine é pequena e transparente. Passa uma sensação de liberdade."

Existem **1.518**
helicópteros no país,
53% mais que em 2005

Fonte: Anac

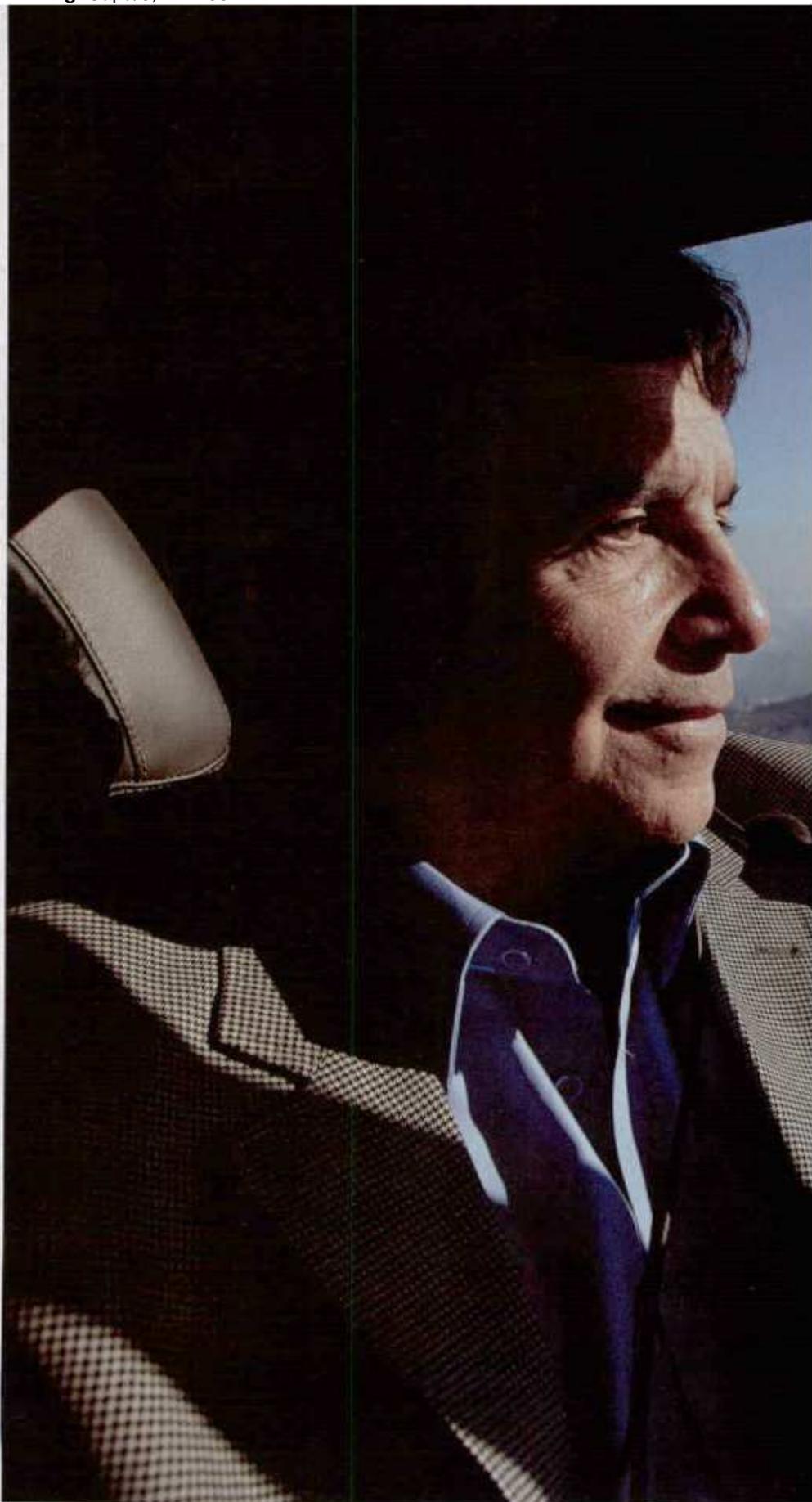




Foto: Guillermo Giansanti/EPOCA



MINHA PRIMEIRA CIRURGIA PLÁSTICA

ALINE ALVES

■ 27 anos ■ Modelo ■ São Paulo, SP

"Tentando ser modelo, cheguei a passar fome, frio e a morar na casa de estranhos. Era gordinha. Não gostava de correr, porque a barriga balançava, e ia à praia de short e camiseta. Até que, aos 22 anos, um namorado pediu para eu escolher entre viajar e fazer plástica. Era o mesmo preço. Fiz lipoaspiração. Logo depois operei o peito, o bumbum e o nariz. Hoje sou garota-propaganda. Fiz cliques e gravei um filme com o Zé do Calção. Sou uma celebridade em minha cidade natal, Tabira, em Pernambuco. Para eles, sou a louca que teve coragem de dar a cara a tapa e ir atrás dos sonhos."

629 mil cirurgias plásticas foram realizadas em 2009, 73% delas do tipo estética

Fonte: Associação Brasileira de Cirurgia Plástica

MEU PRIMEIRO PAR DE SAPATOS

LEILA DA SILVA

■ 26 anos
■ Agricultora
■ Caseara, TO

"Até os 20 anos, só andei descalça, de chinelo e sandália. Morava na zona rural de Pium, no Tocantins. Olhava os outros de sapato fechado e ficava com um pouquinho de inveja. Foi quando um senhor chamado Tiago, pai de uma menina que eu cuidava, chegou com um tênis e me deu. Pulei no braço daquele senhor e agradeci muito. Não tirava o sapato para nada, só na hora de dormir e banhar. Andar de chinelo machuca o pé, porque na roça tem espinho, e os bichos podem pegar. Ainda assim, não tinha coragem de andar com o tênis no mato, por medo de estragar. Depois de usá-lo muito, uma amiga chegou em casa e disse que estava precisando de um tênis. Como já tinha passado um pouco minha vontade de usar, dei para ela realizar o sonho dela também. Há menos de um ano ganhei outro tênis, dessa vez usado. É feinho, está com a sola gasta, mas esse não dou mais não."

744 milhões

de pares de sapatos foram vendidos em 2010, 28% mais que em 2007

Fonte: Abicalçados



Fotos: Rodrigo Schmidt/ÉPOCA e Vladimir Alencastro/ÉPOCA



MINHA PRIMEIRA
**VIAGEM
À DISNEY**

MÔNICA LA ROCCA

- 39 anos
- Gerente administrativa
- Santos, SP

"Desde pequena queria ir à Disney, mas meus pais não puderam pagar. Há dois anos, decidi realizar o sonho. Economizei dez meses para pagar a viagem da família. Meu filho, Pedro, nem sabia para onde iria. Achou que fosse a um shopping center. Gostei muito do Magic Kingdom, tudo que dizem sobre a Disney está resumido naquele parque. Só lamentei não ter levado roupas de frio e ficar apenas 12 dias. No ano que vem a gente volta para aproveitar por mais tempo."

100 mil

pacotes para a Disney foram vendidos pela operadora de turismo CVC em 2011

Fonte: CVC

MEU PRIMEIRO COMPUTADOR

MAISE PEREIRA

- 42 anos
- Diarista
- São Paulo, SP

"Meu filho Alexandre pediu um computador no Dia das Crianças, em 2010. Minha renda melhorou muito quando passei de faxineira fixa para diarista, há três anos, e assim consegui pagar os R\$ 1.500 de um aparelho novo. Antes, achei que teria de buscar um usado. Alexandre está agora com 11 anos e tem uma irmã, Pâmela, de 18. Não tenho como tomar conta deles durante o dia, pois trabalho fora das 7 às 20 horas. Sinto-me melhor ao pensar que podem estudar e jogar em casa, em nosso computador, sem precisar conviver com pessoas estranhas em uma lan house."

15,4 milhões
de computadores foram
vendidos em 2011

Fonte: IDC Brasil

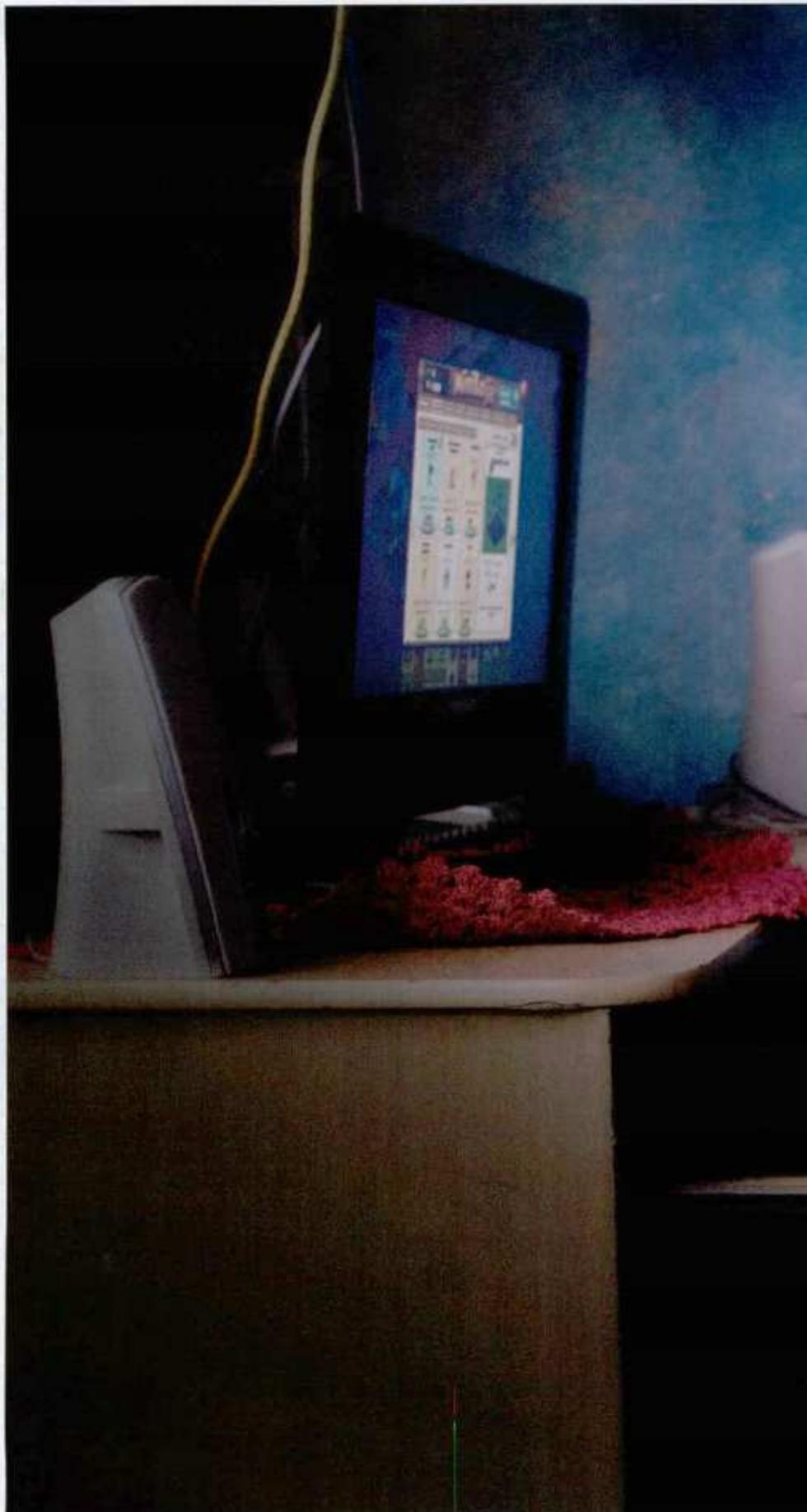




Foto: Camilla Fontana/EPOCA

MINHA PRIMEIRA **PISCINA**

CECILIA KEHDI

- 33 anos
- Ortodontista
- Barretos, SP

"A casa da minha mãe tinha piscina desde os meus 7 anos. Minha filha, Rafaela, está com essa idade, e eu sentia falta por ela. No ano passado, juntei com meu irmão e comprei uma piscina para meu jardim. Quando o trabalho está cansativo, penso que no fim do dia vou entrar lá. Às vezes, a Rafa já está em casa e eu a chamo para a água. Ponho uma música, ela brinca, conversamos. Meu marido chega e entra também, em vez de ficar na sala vendo televisão."

20 mil

piscinas foram vendidas pela
IGUI em 2011 - 30% do mercado

Fonte: IGUI





MEU PRIMEIRO CARRO

JOSIE DANTAS

- 25 anos
- Vendedora
- Aparecida de Goiânia, GO

"Acordava às 5h30 para ir ao trabalho de ônibus. Agora, levanto às 6h30 e levo meu filho à escola. Estou pagando o carro sozinha. Foi a primeira coisa grande que comprei depois do celular. É bom. Percebo para onde o dinheiro vai. As amigas do trabalho fazem questão de ir almoçar em meu carro. Já peguei muita carona. Agora, tenho de retribuir."

2,6 milhões
de carros foram vendidos em 2011, 93% mais que em 2005

Fonte: Anfavea

MEU PRIMEIRO CRUZEIRO

BRUNO ZANETTI

- 26 anos
- Administrador
- São José do Rio Preto, SP

"Passei cinco dias num cruzeiro de Santos para o Rio de Janeiro. É um espetáculo. Você só vê em volta a imensidão do mar. O mundo passa a ser o navio, e cada centímetro desse mundo é feito para relaxamento e diversão. A gente sabe que as cidades são poluídas, mas não tem a noção exata até ir para longe delas. A água é mais azul, o céu é mais azul, as nuvens são mais brancas, as estrelas brilham mais. A natureza é mais intensa."

O número de passageiros de cruzeiros cresceu

164% de 2001 a 2007

Fonte: Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos



Fotos: Rogério Casimiro/ÉPOCA (2) e Igo Estrela/ÉPOCA



Foto: Nidín Sánchez/Nitro/ÉPOCA



MEU PRIMEIRO **BARCO**

ALEXANDRE SILVA

- 38 anos
- Publicitário
- Belo Horizonte, MG

"Sou um publicitário exausto, que encontrou a paz na pescaria. Navegava em barcos alugados, até que, há cinco anos, decidi ter o meu. Planejei comprar um de R\$ 15 mil, mas minha empresa superou bem a crise de 2008 e acabei levando um de R\$ 45 mil. Na primeira noite, fiquei olhando para ele até as três da manhã. E, quando fui navegar, passei mais tempo passeando que pescando, de tanto que gostei de andar nele."

O mercado de barcos cresceu
56%
ao ano entre 2009 e 2011

Fonte: YatchBrasil